

14/7/1986

Este empresário previu o banho de sangue. E agora lamenta a previsão.

Ao negar informações que lhe foram atribuídas — de que Leme estava precisando de um banho de sangue — o empresário Ruy de Souza Queiroz, disse que ao fazer um comentário com palavras semelhantes fazia apenas uma previsão. Presidente da Agropecuária Cresciumal, ele lamentou a tragédia e disse que manifestou sua apreensão antes dos fatos, ao ser informado de que havia forças políticas estranhas aos trabalhadores rurais, na cidade. Para Queiroz, essas lideranças tinham o objetivo de recrudescer o movimento grevista dos cortadores de cana, a ponto de levar ao confronto grevista lavradores dispostos a trabalhar.

Por intermédio de um assessor, o empresário manifestou-se ao JT, esclarecendo que ao referir-se a "derramamento de sangue, estava apreensivo com as depredações de ônibus e apedrejamento de trabalhadores". Para ele, tais fatos demonstram "o triste fim da incitação à violência, inclusive com a ameaça física aos turmeiros e motoristas que tentassem levar trabalhadores para o campo".

Queiroz afirmou que jamais usou a mencionada expressão com o objetivo de "expressar reação ao movimento", pois considera normal que os trabalhadores façam as suas reivindicações, e mesmo considerando a presença de "lideranças que uma semana antes haviam assinado o acordo coletivo de trabalho na presença do ministro Almir Pazzianotto".

Ainda de acordo com o empresário, que reiterou profundo pesar pela morte de dois jovens brasileiros, sua esperança é que "os próprios trabalhadores saibam, a partir deste lastimável acontecimento diferenciar o joio do trigo, recusando-se a acompanhar elementos estranhos à sua classe e comunidade, os quais querem jogar trabalhadores contra trabalhadores".

A diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo manifestou seu repúdio diante dos fatos registrados na última sexta-feira, em Leme, "quando mais uma vez foi constatada grande violência policial, culminando com a morte de duas pessoas, além de ferimentos em dezenas de trabalhadores canavieiros da região". A mensagem foi enviada, por telex, aos ministros da Justiça, Paulo Brossard, e do Trabalho, Almir Pazzianotto, ao secretário estadual de Segurança, Eduardo Muylaert, e ao governador Franco Montoro.

De acordo com a diretoria da entidade, aquele acontecimento foi "um desrespeito ao trabalhador e, como representantes de 350 mil metalúrgicos, não podemos deixar de ressaltar o nosso protesto contra a ação extrema da Polícia Militar".

E ainda, considera estranho que fatos como esse voltem a repetir-se, "um momento em que se busca a plena democracia no País e, principalmente, neste período pré-eleição constitucional, quando os trabalhadores tentam participar efetivamente das mudanças na Nação". Ao concluir a mensagem, a direção sindical reivindica "a necessidade urgente de apuração deste episódio e a punição dos responsáveis".

(Página 16)